



SIPETROL

FILIADO A:
CUT

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 100 - FEV/2007

Fechado acordo com Sindicom

O destaque dessa campanha foi a introdução de um benefício inédito para os trabalhadores: cesta básica



No último dia 14 de fevereiro, os trabalhadores das distribuidoras se reuniram em assembleia na sede do Sipetrol e aprovaram o acordo com o Sindicom.

A negociação este ano foi difícil. Foram 2 meses, 6 rodadas de “choradeira” dos patrões.

Mesmo assim, conseguimos costurar um bom acordo, com a introdução do benefício inédito da cesta básica para os trabalhadores da categoria.

Apesar da intransigência e da prepotência das empresas, que lucram bilhões por ano, conseguimos também retirar da pauta patronal os itens que previam trabalho normal aos domingos e feriados sem pagamento de hora extra e piso salarial proporcional a jornada de trabalho.

Veja como ficou o acordo

- ✓ Reajuste salarial de 3,5% para salários até R\$ 6.500,00 já incluso o adicional de periculosidade (acima deste valor uma parcela fixa R\$ 227,50)
- ✓ Piso salarial de R\$ 976,42 + periculosidade quando devida = R\$ 1.269,35
- ✓ Abono especial de R\$ 1.175,90 (para quem ganha acima de R\$ 2.200,00 até R\$ 4.430,00 com periculosidade)
- ✓ Abono de R\$ 800,00 (para quem ganha até R\$ 2.200,00 com periculosidade)
- ✓ Cesta básica de R\$ 100,00 mensal a partir de 01/01/2007 com o desconto de 10% (para quem ganha até R\$ 2.200,00)
- ✓ Vale refeição de R\$ 16,74
- ✓ Bolsa de estudo R\$ 238,00
- ✓ ATS mínimo de R\$ 336,00

Tudo isto só foi possível graças a mobilização de todos.

O sindicato patronal chegou a interromper as negociações se

recusando a nos dar o que queríamos. Então, Sipetrol, Sitramico RJ e Sitramico RS se uniram e realizaram paralisações

e assembleias de mobilização em vários terminais, o que provocou a reabertura das negociações e um avanço considerável nas propostas.

“O nosso empenho e a nossa luta renderam mais duas rodadas de negociações”, lembra Valdenir da Cruz Santos, diretor do Sipetrol.

Editorial

Aquecimento global: de quem é a culpa?

José Floriano da Rocha

O aquecimento global é um fenômeno climático de larga extensão - um aumento da temperatura média da superfície da Terra que vem acontecendo nos últimos 150 anos. Causas naturais ou provocadas pelo homem têm sido propostas para explicar o fenômeno. Especialistas dizem que a maioria do aquecimento observado durante os últimos 50 anos se deve muito provavelmente a um aumento do efeito de estufa, havendo evidência forte de que a maioria do aquecimento seja devido a atividades humanas (incluindo um maior uso de águas subterrâneas e de solo para a agricultura industrial e a um maior consumo energético e poluição). Mas dizer que a culpa é do homem é muito genérico.

Claro que todos nós temos responsabilidade, mas nem eu, nem você, nem nossos pais tiveram poder de decisão, ou seja, nós não somos autoridades, não podemos decidir, por exemplo, o quanto uma empresa pode emitir de poluentes no ar, não podemos limitar quanto nem onde as indústrias dispõem seus materiais e resíduos tóxicos. Essas são decisões que cabem ao governo.

A questão do aquecimento global é muito séria. O aumento da concentração de poluentes na atmosfera faz com que a Terra fique sem a proteção contra radiação infravermelha emitida pelo Sol, fazendo com que

o planeta fica mais quente.

Com isso as geleiras derreterão fazendo com que o nível do mar suba, causando inundações colocando em risco a vida da população das zonas costeiras, inclusive as grandes cidades; grandes alterações climáticas, em relação às chuvas e secas, provocando muitos prejuízos a agricultura; o avanço do deserto; terremotos; ondas gigantes (Tsunamis, como aconteceu recentemente na Ásia). E ainda, a falta de água mundial, o que significa o fim, já que sem a água, não há vida na terra. Estes são apenas alguns dos desastres que poderiam acontecer.

Alguns governos já estão preocupados em reduzir a emissão de poluentes. A China já afirmou que vai reduzir a emissão de gás carbônico, mas os Estados Unidos, responsável por ¼ da poluição do mundo, não quer comprometer seu “crescimento” e não aceita entrar em planos de contenção da poluição.

Se medidas rigorosas e rápidas não forem tomadas, nosso futuro estará comprometido. Todos nós podemos colaborar, separando o lixo, não poluindo as ruas, evitando sair de carro, mas a maior responsabilidade mesmo está nas mãos dos governantes, que devem defender o desenvolvimento sustentável sob risco de não termos mais o amanhã.

Ano começa com alta no preço da cesta básica

Em janeiro, o preço dos gêneros de primeira necessidade registrou alta em 14 das 16 capitais onde o Dieese realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. A maior alta ocorreu em Vitória (6,84%) e somente em Fortaleza (-3,57%) e

Natal (-2,14%) houve queda. Entre fevereiro de 2006 e janeiro de 2007, também apenas em duas cidades houve variação acumulada negativa: Fortaleza (-3,02%) e Brasília (-2,64%). As maiores elevações ocorreram em Porto Alegre

(9,48%), Recife (8,80%) e Florianópolis (8,03%).

O maior custo para a cesta básica foi apurado em Porto Alegre (R\$186,36) e o menor em Fortaleza (R\$ 128,18). O salário mínimo necessário ficou em R\$ 1.565,61.

Desemprego em Dezembro tem ligeira queda

A taxa de desemprego caiu, em dezembro, em quatro das seis regiões onde é realizada a Pesquisa de Emprego e Desemprego: Recife (passou de 21,3% em novembro para 20,2%

em dezembro); Belo Horizonte (variou de 11,9% para 11,6%); Salvador (reduziu-se 22,6% para 22,3%) e Porto Alegre (caiu de 13,7% para 12,9%).

Houve estabilidade relativa em São

Paulo – com a taxa variando de 14,1% em novembro, para 14,2 – e no Distrito Federal, onde a taxa era de 17,8% em novembro, passou para 17,7% em dezembro.

Expediente

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central

Rua Carlos Petit, 261
Vila Mariana - São Paulo - SP
Cep: 04110-000
Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: sipetrol@terra.com.br

Subsede Guarulhos

Rua José Triglia, 143
Centro - Guarulhos - SP
Cep: 07013-121
Fone: (11) 6409-3024

Subsede Jundiaí

Rua Major Paulo Maria Gonzaga de Lacerda, 598
Vila Progresso - Jundiaí - SP
Cep: 13202-273
Fone: (11) 4817-1613

Subsede Osasco

Rua Gasparino Lunardi, 314
Km 18 - Osasco - SP
Cep: 06110-260
Fone: (11) 3681-7619
e-mail: sipetrolosasco@terra.com.br

Subsede Bauru

Rua Beirute, 4-77
Bauru - SP - Cep: 17060-100
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba

Rua Alferes José Caetano, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Cep: 13400-126
Fones: (19) 3434-3415 /
(19) 3434-3432 / (19) 3434-5901

Subsede Sorocaba

Av. 31 de Março, 354
Centro - Votorantim - SP
Cep: 18100-005
Fones: (15) 3343-3319

Diretor Responsável

José Floriano da Rocha

Redação, Edição e Editoração

Nova Onda Comunicação
Jornalista Responsável: Jeferson
Martinho - MTB 31886
Fone/Fax: 3654-4172 / 3654-4177
<http://www.novaondanet.com.br>

Mande sua carta para o jornal PetroLuta. Entregue na sede ou subsedes, ou mande pelo correio para Rua Carlos Petit, 261 Vila Mariana - São Paulo - SP Cep: 04110-000

Sipetrol participa de reunião quadrimestral na Liquigás

As entidades sindicais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná estiveram reunidas no último dia 24 de janeiro com o presidente da Liquigás, Antônio Rubens Silva Silvino e as gerências de Recursos Humanos e SMS.

Segundo Joaquim Miranda Sobrinho, secretário-geral do Sipetrol, a reunião foi muito proveitosa, pois transcorreu num clima transparente e interativo. “Nos reunimos com quem tem poder de decisão. Tivemos liberdade para falar e obtivemos resposta”, disse Miranda.

Veja o que foi discutido:

PLR 2006

Ficou acertado que a empresa realizará até o dia 05.04.2007 o pagamento de 50% do salário, acrescido do adicional de periculosidade a título de complementação da PLR 2006, cujo adiantamento de 90% já foi realizado. Desta forma, a PLR de 2006 será cerca de 30% superior a do ano de 2005.

PLR 2007

A empresa se comprometeu a discutir com as entidades sindicais os critérios para a distribuição da PLR 2007.

Processo Seletivo

A Liquigás deverá realizar concurso público para o preenchimento de vagas existentes, devendo estas ad-



Os trabalhadores da Liquigás Osasco receberam o informe da reunião quadrimestral

missões ocorrerem até junho de 2007.

Cedidos à BR

A empresa comunicou que a Petrobrás Distribuidora não irá incorporar a seu quadro de funcionários da antiga Agip Lubrificantes, devendo estes trabalhadores contudo, ser mantidos na Liquigás e permanecerem cedidos a BR.

GDP

O Processo de Gestão de Desenvolvimento de Pessoal - GDP, já foi concluído. Todos os gestores já foram treinados e será distribuída aos traba-

lhadores uma cartilha explicativa. Este processo será implantado e deverá servir de base para as promoções por merecimento e avanço de nível que acontecerá em Julho de 2007.

Expansão no Rio de Janeiro

Está em andamento o projeto de construção de um novo Centro de Operações no RJ. O novo CO será o mais moderno do país e monta um investimento de cerca de 30 milhões de reais. Será instalado em Campos Elíseos na cidade de Duque de Caxias. A verba deverá ser aprovada pela

Petrobrás no seu Plano de Negócios.

Assistência Médica

A Liquigás informou que está em fase de conclusão o edital de convocação para licitação de um novo plano de saúde. Atualmente a empresa possui 14 operadoras diferentes em todo o Brasil e a idéia é de se concentrar no máximo em 4 operadoras. Este trabalho foi realizado com uma consultoria especializada. O novo plano estará em plena conformidade com a Lei nº 9656 e todos os trabalhadores terão direito a internação em quarto particular.

SMS

A empresa apresentou a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA), onde se registrou uma queda neste tipo de acidente, e que a Liquigás continua aperfeiçoando seus processos para a eliminação dos acidentes.

Companheiros

Este foi o 4º Encontro com a direção da Liquigás. Uma assembléia na Liquigás Osasco foi realizada no dia 31 de janeiro para informar aos trabalhadores dos assuntos que foram tratados na reunião (FOTO).

O compromisso firmado entre as partes é de que estes encontros sejam realizados quadrimestralmente, sendo que o próximo será na 2ª quinzena de abril/07.

Governo Lula não aumentou o gás de cozinha

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está completando seu primeiro mandato sem nenhum reajuste no preço do gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de cozinha. O congelamento de preços é inédito desde o fim do monopólio estatal, em 1997.

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindicigás), Sérgio Bandeira de

Melo anunciou na terça-feira que o consumo de gás vai fechar as contas do ano de 2006 com um aumento de 1,4% no consumo de gás de cozinha, estimulado por uma melhora na renda da população. “É um reflexo direto: assim que melhora sua renda, a população busca maior conforto e isso significa migrar para o GLP”, disse, segundo o jornal O Estado de S. Paulo.

O último reajuste do gás de cozi-

nha foi concedido em 29 de novembro de 2002, quando a Petrobrás ainda era mandada por Francisco Gros. Na ocasião, o preço do gás nas refinarias subiu 7,7%. Foi o primeiro ano da liberdade de preços e a política usada pela Petrobrás, de acompanhar de perto o mercado internacional.

O preço do petróleo, que rondava os US\$ 23 por barril, disparou neste período, chegando a bater os US\$ 60,

enquanto o preço do GLP nas refinarias está em torno dos R\$ 11,30 por quilo, mais barato do que os R\$ 11,54 vigentes na virada de 2002 para 2003.

Segundo dados do Sindicigás, a política de contenção dos preços conseguiu reverter um cenário desanimador em 2002, quando as vendas registraram seu pior nível desde 1996, atingindo os 6,2 milhões de toneladas.

Fonte: Invertia

Exxon e Bush contra os estudos sobre aquecimento global

Segundo o jornal Guardian, a Exxon Mobil (que controla a ESSO), através do AEI (American Enterprise Institute), ligado à administração Bush e que aquela empresa financia, ofereceu dez mil dólares a vários cientistas para que contestem as conclusões do grupo de peritos da ONU sobre o clima.

Um relatório de uma associação de cientistas americanos revela que centenas de cientistas americanos têm sofrido pressões políticas da administração Bush para não usarem em publicações científicas expressões como “alterações climáticas” ou “aquecimento global”.

O AEI recebeu mais de 1,6 milhões de dólares da Exxon Mobil e 20 dos seus membros foram da administração Bush.

As cartas enviadas a cientistas britânicos, norte-americanos e de outros

países atacam o grupo de peritos da ONU.

David Viner da unidade de investigação climática na Universidade de East Anglia considerou que é “uma tentativa desesperada de uma organização que quer distorcer a ciência a favor dos seus interesses políticos”.

O relatório da UCS publicado em janeiro revela que pressões políticas interferiram com o trabalho de numerosos estudiosos do clima.

A associação enviou questionário a mais de 1600 cientistas, empregados em organismos de investigação federais norte-americanos, e nas respostas foram identificados 435 casos de interferência política no trabalho científico, o que representa 45% do total de entrevistados.

Aposentadoria: procure o Sipetrol

O Sipetrol firmou convênio com a Previdência Social para processamento de benefício de aposentadoria. O sócio deverá procurar o sindicato para fazer a contagem de tempo de contribuição, e quando atingido o período necessário, a entidade dará entrada na aposentadoria do associado.

Para mais informações, o associado deverá procurar a Subsele Osasco do nosso Sindicato, situada à Rua: Gasparino Lunardi, nº 314, Km. 18. Traga todas as carteiras de trabalho e carnês do INSS pagos.

INSS

Regime simplificado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem decreto regulamentando o regime previdenciário simplificado que pagará aposentadoria de um salário mínimo a trabalhadores autônomos, desempregados, donas de casa e estudantes que queiram aderir.

O regime simplificado terá alíquota de contribuição de 11%, contra 20% do regime normal. Com sua instituição, o governo espera trazer para a formalidade parte dos 18,5 milhões de ocupados com 16 anos ou mais e renda mínima de um salário mínimo que hoje não contribuem.

Os segurados terão direito aos demais benefícios do regime previdenciário, como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte.

Instituído na Lei do Simples, aprovada no final do ano passado, o regime simplificado entrará em vigor em abril de 2007.

“É o seguro mais barato que temos hoje na praça”, afirmou o ministro da Previdência, Nelson Machado. Custará R\$ 38,50 para o trabalhador. Menos de R\$ 1,30 por dia, custará menos que um maço de cigarros.

Salário Mínimo atual:

R\$ 350,00 x 11% = R\$ 38,50

Salário Mínimo a partir de Abril:

R\$ 380,00 x 11% = R\$ 41,80

R\$ 41,80 dividido por 30 dias:

R\$ 1,40 por dia

É o momento certo para as pesso-

as que têm acesso a este tipo de informação e conhecimento suficiente para entender os aspectos positivos desta nova modalidade de previdência, possam divulgar as demais, pois temos o dever de multiplicar conhecimentos!

A idéia é fazer com que cada cidadão, mesmo sem estar trabalhando formalmente, ou seja, sem carteira assinada, contribua para que os imprevistos da vida não tragam mais problemas, inclusive financeiros, do que os que já estão atravessando.

Para maior garantia, o ideal é que todos os cidadãos comecem a contribuir com a Previdência, pois um indivíduo sem seguro social torna-se totalmente fragilizado diante dos imprevistos da vida, sem contar nas despesas dadas ao Estado.

Imagine um Moto-boy, uma diarista ou um Vendedor Ambulante (Came-lôs), que diariamente se expõem a uma rotina desgastante e aos perigos das ruas, este tipo de trabalhador geralmente trabalha na informalidade e quando é vítima de um acidente ou fatalidade passam ou deixam as pessoas que o cercam em grandes dificuldades.

Tipos básicos de problemas, a que todos estamos sujeitos, cobertos pela Previdência Social:

1. Afastamento das atividades, por acidente, gravidez ou doença, até a sua recuperação física;
2. Invalidez temporária ou permanente;
3. Morte.

Seu Direito

Trabalhador vai poder transferir conta-salário para qualquer banco

A partir do dia 2 de abril, os trabalhadores poderão transferir o dinheiro da conta-salário para o banco de sua preferência sem nenhum custo adicional. Nenhum funcionário precisará ficar atrelado exclusivamente ao banco determinado pela empresa na qual trabalha.

A medida, aprovada pelo Conselho Monetário Nacional no ano pas-

sado, deveria ter entrado em vigor no início de janeiro. Mas o banco central sugeriu mais três meses de prazo para que a rede bancária fizesse as adaptações necessárias.

A idéia é dar ao trabalhador a opção de escolher o banco que lhe der mais vantagens, sem pagar CPMF e outras tarifas. O objetivo do governo

é acirrar a concorrência entre os bancos, fazendo com que os juros dos empréstimos e outras taxas bancárias baixem de valor.

Pelas regras atuais, a conta-salário é uma prerrogativa do banco, que oferece vantagens à empresa, e não ao trabalhador. Mas, como afirmou o Ministro da Fazenda, Guido Mantega,

numa recente entrevista à Radiobrás, “queremos que os bancos corram atrás do cidadão e não que o cidadão fique pedindo favores para o banco. Queremos que isso seja invertido”.

Com a nova lei, os funcionários poderão mudar sua conta-salário para o banco que oferecer mais vantagens a ele, não ao empregador.